

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO NORTE
DIRETORIA ACADÊMICA
CURSO TÉCNICO EM RECURSOS PESQUEIROS

**“O VELHO E O MAR” E AS HISTÓRIAS DE PESCADOR: reflexões sobre a
identidade cultural**

LÍGIA CELLY SOARES OLEGÁRIO

MACAU/RN
JANEIRO/2019

LÍGIA CELLY SOARES OLEGÁRIO

**“O VELHO E O MAR” E AS HISTÓRIAS DE PESCADOR: reflexões sobre a
identidade cultural**

Trabalho científico apresentado ao Curso Técnico em Recursos Pesqueiros do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte/*Campus* Macau, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à obtenção do título de Técnico em Recursos Pesqueiros.

Orientador: Josenildo Pinheiro da Silva

MACAU-RN
JANEIRO/2019

LÍGIA CELLY SOARES OLEGÁRIO

**“O VELHO E O MAR” E AS HISTÓRIAS DE PESCADOR: REFLEXÕES
SOBRE A IDENTIDADE CULTURAL”**

Trabalho científico realizado sob a orientação do Professor Josenildo Pinheiro da Silva, totalizando 400 horas, submetido à Coordenação do Curso Técnico em Recursos Pesqueiros do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Macau, como requisito para obtenção do título de **TÉCNICO EM RECURSOS PESQUEIROS**.

Aprovado em 21 de janeiro de 2019.

AVALIADOR (A)

A handwritten signature in dark ink, reading "Josenildo Pinheiro da Silva". The signature is written in a cursive style with a large initial 'J'.

Professor Josenildo Pinheiro da Silva

Matrícula 1035268

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer e dedicar este relatório primeiramente a Deus, porque a Ele toda a honra e toda a glória; obrigada pela tua misericórdia. Em seguida, à minha família, que sempre esteve comigo, que nunca duvidou da minha capacidade; mesmo nos momentos difíceis, ajudou-me e incentivou-me a continuar; em especial à minha mãe Raimunda, ao meu pai João, à minha irmã Lorena e aos meus irmãos Deivi e Vinícius... Eles estão comigo desde o início da minha caminhada. Agradeço também ao meu namorado, Matheus, por sempre me dá conselhos, por estar comigo em todas as horas, incentivando-me para que eu sempre possa ir além.

Quero agradecer também a todos os meus amigos: às minhas amigas de infância, que até hoje permanecem comigo; aos meus colegas que o Instituto Federal me trouxe, em especial os amigos que tiveram desde o começo ao meu lado: Jaynara, Weigarty e Lucas. Agradeço aos meus colegas da minha turma atual, maravilhosa! Quero agradecer ao meu grupo de sala, de estudo, de conversa, de trabalhos e de vida: Mayanne, Glenda e Dayza, que alegam todos os meus dias. Enfim, agradeço a todos e a todas do IFRN – Campus Macau que de alguma forma contribuiu nessa minha trajetória escolar, vocês estão em meu coração.

Sobre este trabalho, quero deixar meu sincero agradecimento ao meu querido orientador, o professor Josenildo Pinheiro, que não pensou duas vezes quando eu o convidei para fazer parte deste projeto. Ele não mediu esforços, esteve sempre ao meu dispor, mesmo estando longe fisicamente, estava presente para me ajudar de todas as formas. Agradeço também por ele ter me trazido uma experiência incrível: apresentar o meu trabalho de conclusão de curso em outro campus, com a presença de uma banca composta pelos professores Paulo Ricardo e Dayse, que contribuíram imensamente com suas palavras à nossa pesquisa. Obrigada, Josenildo, se eu consegui concluir esta ideia, que se tornou meu projeto de conclusão de curso, foi devido à sua contribuição.

Agradeço também aqui ao meu amigo Caio Robson, que me ajudou diretamente neste trabalho, tirou minhas dúvidas, de formatação de tópicos e de construção do arquivo. Obrigada, pessoal!

Por fim, mais uma vez, obrigada, meu Deus, cheguei até aqui porque o Senhor me sustentou. Obrigada por esta conquista!

“O impossível é apenas uma das especialidades de Deus”

(Autor Desconhecido)

RESUMO

Este trabalho se configura como resultados de uma pesquisa cujo objetivo consiste em estabelecer uma relação entre o romance “o velho e o mar” (Ernest Hemingway) e os relatos de pescadores locais, observando como esses relatos contribuem para a preservação da cultura da região. Para tanto, adotou-se o método da pesquisa bibliográfica, por meio de uma abordagem crítico-reflexiva e hipotético-dedutiva. Acredita-se que a relevância deste trabalho reside no fato de evidenciar as histórias de pescadores, fazendo notar a importância que elas têm enquanto manifestação da cultura popular e contribuindo para a desmistificação da ideia de que as experiências relatadas por pescadores não passam de lendas ou inverdades. Além disso, a partir do uso da obra literária como suporte para as reflexões motivadoras para esta pesquisa, também procura-se evidenciar a literatura como espaço propício às representações culturais e, ao mesmo tempo, lugar de registro e preservação da identidade dos sujeitos.

Palavras-chave: Literatura, Identidade, Cultura.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. METODOLOGIA	9
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES	10
3.1 REFLETINDO SOBRE A TRADIÇÃO ORAL, IDENTIDADE CULTURAL E CULTURA POPULAR	10
3.2 O VELHO E O MAR: UMA HISTÓRIA PARA REFLETIR SOBRE O LEGADO CULTURAL HUMANO	12
3.3 AS HISTÓRIAS DE PESCADOR: UMA MANIFESTAÇÃO DA CULTURA POPULAR QUE PRECISAR SER PRESERVADA	13
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	17

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho se constitui dos resultados decorrentes de um projeto de pesquisa cuja motivação para uma investigação nesse âmbito se deu por saber que historicamente os relatos de pescadores(as) acerca de suas vivências na pesca são considerados mitos populares. Com o intuito de trazer à tona a importância dessas histórias, aqui entendidas como manifestações da cultura popular, as inquietações que mobilizaram a referida pesquisa basearam-se no seguinte questionamento: “Qual a relação existente entre os relatos de pescadores locais com o romance o velho e o mar e qual a contribuição desses relatos para a preservação da cultura local?”

Diante disso, o objetivo geral do projeto aqui referenciado consistiu em estabelecer uma relação entre o romance o velho e o mar e os relatos de pescadores locais, observando como esses relatos contribuem para a preservação da cultura da região. Considerando esse objetivo, foi possível estabelecer as seguintes metas: observar quais as evidências que caracterizam a vida do pescador no romance “o velho e o mar”; analisar quais as marcas da cultura local, e do trabalho com a pesca, que são evidentes em relatos de pescadores da região; verificar as características comuns entre o romance “o velho e o mar” e os relatos de pescadores; perceber em que aspectos o romance e os relatos dos pescadores se distanciam; verificar de que forma os relatos dos pescadores locais podem contribuir para a preservação da cultura da região; sistematizar o resultado da pesquisa; divulgar os resultados da pesquisa em eventos científicos e apresentar os resultados da pesquisa como Trabalho de Conclusão de Curso.

Para a efetivação de tais objetivos, adotou-se o método da pesquisa bibliográfica, por meio de uma abordagem crítico-reflexiva e hipotético-dedutiva, considerando que a natureza do material tomado como *corpus* (a obra literária e os relatos dos pescadores).

Acredita-se que a relevância deste projeto reside no fato de evidenciar as histórias de pescadores, fazendo notar a importância que elas têm enquanto manifestação da cultura popular e contribuindo para desmistificação da ideia de que as experiências relatadas pelos trabalhadores da pesca não passam de lendas ou inverdades.

Sabe-se que esse tipo de rótulo não se dá por acaso, mas que pode estar atrelado ao fato de se tratar de vivências relatadas por homens que, na maioria das vezes, são pessoas simples e com baixo nível de escolaridade, ou até sem nenhuma formação escolar. Então, a valorização dos relatos dos pescadores se evidencia, a partir da possibilidade de se estabelecer relação desses registros com obras reconhecidas como grandes romances da literatura universal.

Diante disso, acredita-se que projetos dessa natureza possam mostrar para a comunidade a riqueza que há na cultura local, a partir da valorização que essas histórias podem e devem ter dando visibilidade às manifestações da cultura oral.

2. METODOLOGIA

O método adotado foi o da pesquisa bibliográfica, por meio de uma abordagem crítico-reflexiva e hipotético-dedutiva. Para tanto, o processo metodológico foi dividido em 04 (quatro) etapas: a primeira diz respeito à leitura da obra “O velho e o mar”, de Ernest Hemingway, destacando os aspectos da vida de pescador presentes no romance; a segunda etapa se constituiu da leitura dos relatos de pescadores locais; a terceira etapa se definiu pela análise comparativa desses relatos frente aos aspectos da vida do pescador evidenciados a partir da leitura do romance escolhido; e, finalmente, a última etapa se definiu pela sistematização dos resultados dessa análise, utilizando-se de teorias que sirvam de fundamentos para as reflexões da pesquisa no âmbito literário e cultural, para fins de divulgação no meio acadêmico.

Aqui vale ressaltar que os relatos utilizados para análise são oriundos de um banco de dados coletados no Projeto Histórias de Pescador, projeto de pesquisa realizado pelo IFRN/Campus Macau, nos anos de 2016 e 2017, que teve como objetivo contribuir para a valorização da preservação da cultura popular, especialmente, no que diz respeito à tradição oral, a partir do registro escrito de relatos de vivências de pescadores de Macau/RN e região, na atividade da pesca.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 REFLETINDO SOBRE A TRADIÇÃO ORAL, IDENTIDADE CULTURAL E CULTURA POPULAR

O termo cultura popular é usado pelo historiador inglês Burke (2005) para “caracterizar os correspondentes populares – literatura de cordel, canções folclóricas e medicina popular. (...) O conceito de cultura tem um sentido bastante dilatado, abrangendo tudo apreendido em uma sociedade” (BURKE, 2005, p.42). O autor defende que cultura popular é toda característica ou costume de certo lugar, de uma sociedade, desde uma variedade de artefatos com imagens, ferramentas, casas e tantos outros, até práticas cotidianas como comer, beber, andar, falar, ler e silenciar.

Já Lóssio (2007), ao abordar a cultura popular como um fator de identidade, explicita que

O conhecimento da cultura local reforça a valorização bem como o incentivo ao desenvolvimento da região. (...) a cultura popular sofre alterações que contemplam os aspectos econômicos, administrativos, educativos e sociais. Nesse sentido buscamos compreender a participação do ser humano não só como inovador, mas como possuidor de uma tradição, de um contexto que lhe garante base para seus objetivos, produções e trabalho, ou seja, do imaginário, do simbólico para as formas de sobrevivências (LÓSSIO, 2007, p.1-2).

Disso depreende-se que a cultura local influencia diretamente no desenvolvimento de uma região e de seus habitantes, refletindo em diversos setores, dentre eles o econômico, o administrativo, o educativo e social, ou seja, em grande parte de uma construção do alicerce de determinada sociedade.

Sabe-se também que a transmissão oral dos conhecimentos é pioneira e predominante desde tempos remotos, embora seja sabido que, como julgou Ong (1998, p. 16), “o estudo científico e literário da linguagem e da literatura, durante séculos e até épocas muito recentes, rejeitou a oralidade”, embora também seja consenso que essa foi a única fonte de registros relatos humana por muito tempo. Sobre esse tema, Camara Cascudo (1984) fala sobre “literatura oral”, sendo uma linha de conhecimentos das sociedades como “não-

oficial – tradicional, oral, anônimo, independentemente de ensino sistemático” (CASCUDO, 1984, p.31).

De acordo com o folclorista potiguar, a “literatura oral” é composta por colaborações de diversos grupos étnicos que constituíram a cultura do Brasil, dentre eles os índios, os negros e os portugueses. Esta cultura criada pelo intermédio destes povos gerou diferentes formas de expressão da sua tradição. O que não se pode negar é que essa manifestação popular, que é a literatura oral, é instrumento que contribui com as demais formas de expressão cultural para o registro da história e para a construção da identidade.

Sobre a identidade cultural, utiliza-se aqui dos conhecimentos elaborados por Hall (2005), para quem o sujeito não se define por si só, nem sua construção identitária se configura um fruto da natureza, porque “a identidade é formada na ‘interação’ entre o eu e a sociedade”. Isso significa que esta é formada por dois elementos centrais: o sujeito (ou indivíduo) e o social (as estruturas sociais e a cultura). Essa relação na qual se constrói a identidade do sujeito pode ser chamada cultura, que nada mais é que o fruto da interação de vidas na construção de sua realidade, tendo como ponto de partida o individual para se alcançar a construção do social.

Segundo o mesmo autor, a identidade se torna maleável, ela se molda, não é fixa, pois é formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados nos sistemas culturais que nos rodeiam; isso significa dizer que a identidade não é vinda apenas dos antepassados ou do local, mas sim, de onde achemos que queremos nos identificar.

Para Hall (2005),

Quanto mais a vida social se torna mediada pelo mercado global de estilos, lugares e imagens, pelas viagens internacionais, pelas imagens da mídia e pelos sistemas de comunicação globalmente interligados, mais as identidades se tornam desvinculadas – desalojadas – de tempos, lugares, histórias e tradições específicos e parecem “flutuar livremente”. (HALL, 2005, p. 43).

Isso significa dizer que o sujeito pós-moderno não tem uma identidade fixa, essencial ou permanente, visto que ela é definida historicamente. O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas, somos

confrontados por uma multiplicidade desconcertante e múltipla por identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar - ao menos temporariamente.

Hall constrói essas concepções a partir da nossa identidade atual, que é influenciada constantemente, um dos exemplos é a globalização, ela traz diferentes culturas que se infiltram em outras culturas, e assim sucessivamente, contagiando e influenciando na identidade do sujeito. Na modernidade tardia (metade do século XX), segundo Hall, o indivíduo foi deslocado de sua identidade e descentrado, a partir disso, o homem racional passou a ser seu próprio norteador de sua nova identidade.

Martanézia Paganini, (2018), em sua pesquisa intitulada “Literatura e Representação da Identidade Cultural: reflexão sobre o ensino de leitura na sociedade da representação” diz que “a literatura como arte reflete as representações da cultura de um povo e a língua, obviamente, é uma das formas de manifestar a cultura”. E Eluf (2016) complementa: “literatura nada mais é do que o retrato de um agrupamento de pessoas, num determinado território, em uma determinada época”. Eluf, em sua fala mostra que a literatura popular é um registro histórico de uma região, como também Paganni cita em seu discurso, a literatura representa seu determinado povo de origem, sendo ela um manifesto.

3.2 O VELHO E O MAR: UMA HISTÓRIA PARA REFLETIR SOBRE O LEGADO CULTURAL HUMANO

Sobre o livro escolhido como ponto de partida para as discussões aqui travadas, “O Velho e o Mar”, obra de Ernest Hemingway (1898/1961), é uma das mais belas histórias escritas sobre a amizade entre um velho e um menino e a relação deles com o mar. Ou, ainda, sobre a superação de todos os limites humanos impostos pela idade. Santiago é um velho pescador que vive numa vila de pescadores, no litoral de Cuba, e é alvo de gozação dos companheiros porque ele não pesca um peixe há 84 dias e conta apenas com a amizade e solidariedade de Manolin, um garoto a quem ele ensinou o ofício e que foi tirado de seu barco e colocado em outro, pelo pai. Solitário, ingênuo e sonhador, Santiago tem uma relação fraternal de amizade com o mar, peixes e

aves marítimas e se fortalece com as lembranças de um passado cheio de esperanças que compartilha com Manolin. O jovem Manolin, assim como a maioria das pessoas, tem seu companheiro mais velho como sua inspiração de vida, como um mestre, e deve a ele todos os ensinamentos sobre o mar e sobre a vida.

Assim como em “O velho e o mar”, as histórias de pescador são vistas e citadas algumas vezes por alguns analistas como uma “história mentirosa”, reação semelhante ao que se tem quando se escuta ou ler relatos de pescadores, citou assim o resenhista Pessoa (2015), em seu texto:

Assim que comecei a ler esse livro alguém me disse que este era um livro “muito mentiroso”, o que me levou a refletir seriamente sobre isso no decorrer da leitura. Ao fim da leitura, assim como da reflexão, descobri ser essa afirmação extremamente injusta. Pois não se trata de uma história “mentirosa”. Uma história mentirosa é uma história desonesta consigo mesma e com o leitor. Uma história que consegue ser desonesta com o próprio mundo imaginado pelo escritor. Uma história feita para enganar o leitor. Isso é uma história mentirosa, o que de forma alguma acontece em O Velho e o Mar. Pode-se dizer que esta seja uma história fantástica? Talvez sim. Mas nunca mentirosa. É literatura. E dentro da literatura quase tudo é possível. Eu disse quase, pois mesmo os mundos mais fantásticos já imaginados, têm suas próprias regras. Por isso a literatura fascina tanto (PESSOA, 2015).

Como Pessoa defende, a literatura e incluindo assim o livro “O Velho e o Mar” não é história mentirosa, mas uma narrativa que desperta a magia e o fascínio pelo cotidiano. A literatura tem a capacidade de permitir isso.

3.3 AS HISTÓRIAS DE PESCADOR: UMA MANIFESTAÇÃO DA CULTURA POPULAR QUE PRECISAR SER PRESERVADA

Diante da análise dos relatos dos pescadores locais, é possível perceber a riqueza dessas histórias, seu valor nas palavras, por mais fantasiosas que sejam consideradas. As histórias de pescador são um reflexo do tempo que ele passa no alto mar, muitas vezes tendo como companhia apenas o pensamento e a imaginação, muitas vezes sem poder dividir com alguém certa cena que presenciou.

Junto com a solidão, vem a ânsia de chegar em terra firme ou de chegar em casa e ter alguém para contar o que viveu, o que presenciou e enfrentou, a

sua espera para chegar, faz com que se acumulem ideias que, são unidas à imaginação, e ao ancorar o barco e sair para contar as experiências é que faz a magia acontecer, ao surgir da boca daqueles homens simples, relatos, fatos, histórias, contos, poemas e até poesias, mesmo sem, na maioria das vezes, conhecerem teoricamente, ou tecnicamente, o conceito do que são as criações surgidas de suas mentes.

A propriedade das palavras, os gestos, a causa e tema de tantas histórias trazem a identidade desses pescadores, uma identidade local e cultural de determinado canto, que demarca seu lugar no mundo; identidades essas muitas vezes esquecidas, ou não levadas a sério, mas carregadas pelos ventos e pela poeira do tempo que passa. Essas histórias, impregnadas de riqueza de detalhes, de fatos, de história, não são reconhecidas com o devido valor, e não são consideradas como expressão da cultura que representam.

Sabe-se que muito dessa desvalorização das manifestações da cultura popular, como a tradição oral, tem a ver com aquilo que defendeu o sociólogo Zygmunt Bauman (2001), na sua teoria da sociedade líquida, ao tentar explicar a mobilidade e a rapidez com as transformações sócio culturais acontecem na contemporaneidade; para o autor, as estruturas sociais são incapazes de manter a mesma forma por muito tempo, porque no atual estágio “líquido” da modernidade, os líquidos são deliberadamente impedidos de se solidificarem. A temperatura elevada — ou seja, o impulso de transgredir, de substituir, de acelerar a circulação de mercadorias rentáveis — não dá ao fluxo uma oportunidade de abrandar, nem o tempo necessário para condensar e solidificar-se em formas estáveis, com uma maior expectativa de vida (BAUMAN, 2001).

O sociólogo afirma que

O “derretimento dos sólidos”, traço permanente da modernidade, adquiriu, portanto, um novo sentido, e, mais que tudo, foi redirecionado a um novo alvo, e um dos principais efeitos desse redirecionamento foi a dissolução das forças que poderiam ter mantido a questão da ordem e do sistema na agenda política. Os sólidos que estão para ser lançados no cadinho e os que estão derretendo neste momento, o momento da modernidade fluida, são os elos que entrelaçam as escolhas individuais em projetos e ações coletivas – os padrões de comunicação e coordenação entre as

políticas de vida conduzidas individualmente, de um lado, e as ações políticas de coletividades humanas, de outro (BAUMAN, 2001, p. 12)

Diante desse contexto de mobilidade identitária explicitado por Bauman, em que “as habilidades exigidas para enfrentar o desafio da manipulação líquido-moderna do reprocessamento e reciclagem da identidade são (...) engenhosidade e destreza de um prestidigitador” (BAUMAN, 2001), é importante que seja repensada a importância dada às manifestações culturais, para essas sejam cultivadas e preservadas, pois em manifestações como esses relatos dos pescadores está a identidade de uma região, enquanto expressão cultural, eles são tão importantes quanto uma música, um filme ou um livro escrito, por exemplo, por um reconhecido escritor da literatura brasileira.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o caráter de natureza qualitativa deste trabalho, é salutar registrar que as reflexões permitidas a partir dos estudos ora concluídos têm sido de suma importância para confirmar o quão relevante é a cultura popular, bem como tem se percebido o quanto a tradução oral é importante para a conservação da identidade cultural de uma região.

Também, os estudos desenvolvidos têm servido para reconhecer o preconceito que ainda sofrem as manifestações da cultura popular, isso se reflete na escassez de registros que garantam a permanência dessas manifestações nas gerações futuras.

Considerando também que as reflexões para este trabalho partiram do texto literário, ainda é necessário registrar, de modo muito particular, a relevância que tem a literatura como espaço favorável para as representações da cultura e como lugar de registros e, ao mesmo tempo, construção de identidades dos sujeitos.

Especialmente desta pesquisa, na qual se considerou as reflexões oriundas de extrato tão específico, que são os relatos de experiências dos pescadores na vivência do ofício da pesca, espera-se que os resultados registrados no texto final possam contribuir para a valorização da cultura local e, de modo especial, sejam capazes de suscitar outras reflexões capazes de perceber a tradição oral como manifestação genuína da cultura e que carece de registros que possam garantir a permanência entre as gerações futuras.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Traduzido por Plínio Dentzien. ed. Rio de Janeiro, Zahar, 2001.

ELUF, Luiza Nagib. **Literatura e a identidade de um povo**. Disponível em: <<http://www.elufesantos.com.br/a-literatura-e-a-identidade-de-um-povo/>>. Acesso em 13 de Setembro de 2018.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HEMINGWAY, Ernest. **O velho e o mar**. Estados Unidos; 1952. Brasil: Editora Bertand-Brasil, Rio de Janeiro; Edição 50ª; 2005.

PAGANINI, Martanézia Rodrigues. **Literatura e Representação da Identidade Cultural**: Reflexão sobre o ensino de leitura na sociedade da representação. Disponível em: <http://search?q=cache:zmp_lIpFCQIJ:alb.org.br/arquivomorto/edicoes_antiores/anais16/sem11pdf/>. Acesso em 13 de outubro de 2018.

PESSOA, Jefferson. **O Velho e o Mar do Ernest Hemingway**. Disponível em: <http://leitorcabuloso.com.br/2015/01/resenha-o-velho-e-o-mar-ernest-hemingway/>. Acesso em 12 de Setembro de 2018.